

O ORIENTADOR ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DO COLÉGIO SÃO PAULO: ações significativas

The school supervisor and the continuous training of São Paulo school's teachers: significant actions

Kathia Regina Bublitz¹

Resumo: O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre processos de formação docente, vislumbrando a constituição do ser professor com base em pesquisa bibliográfica na área da educação. Tem como objetivo refletir sobre os processos de formação à luz de teóricos da área, entendendo que a formação e a profissionalização são um processo no qual estamos nos inserindo. Iniciamos a pesquisa refletindo que as dimensões da profissionalização docente são marcadas pelas relações sociais firmadas ao longo da caminhada do "ser" professor em seus tempos e espaços possíveis de formação. Indagamos se os docentes desta geração percebem-se como agentes transformadores da história da educação, do processo de ensino-aprendizagem e como profissionais. Diante dessa questão, abordaremos brevemente os processos de formação docente, o papel do professor durante sua formação e algumas perspectivas e desafios. Os estudos relacionados à profissão docente direcionam para uma reflexão da prática pedagógica do professor, que é o principal articulador de saberes profissionais. Atenta-se assim que este, no decorrer de sua caminhada, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. Objetivamos assim dar ênfase à construção da identidade e autonomia docente, buscando ressignificar sua práxis educativa, colocando os processos formativos como objeto principal desta análise.

Palavras-chave: Formação continuada. Profissionalização docente. Aprendizagem.

Abstract: This paper presents some thoughts on teacher training processes, glimpsing the constitution of the teacher based on bibliographical research in education. It aims to reflect on the processes of formation in the light of theoretical area, understanding that the training and professionalization is a process in which we are entering. We started the research reflecting the dimensions of teacher professionalization are marked by social relations firmed along the way of "being" teacher in their times and possible training spaces. We wonder if the teachers of this generation see themselves as agents of change in the history of education, the teaching-learning process and as professionals. Faced with this issue, we discuss briefly the teacher training process, the teacher's role during its formation and some perspectives and challenges. Studies related to the teaching profession for a direct reflection of the teacher's pedagogic practice, which is the main articulator of professional knowledge. Aware of this, in the course of their journey, builds and rebuilds his knowledge as the need for their use, their experiences, their training and career paths. So we aim to emphasize the construction of identity and teaching autonomy, seeking reframe their educational practice, putting the training processes as the main object of this analysis.

Keywords: Continuing education. Teacher professionalization. Learning.

Introdução

O presente trabalho discorre sobre a formação e a profissionalização docente, buscando vislumbrar os processos de formação e a constituição do ser professor. Objetivando dispor algumas perspectivas e desafios, a pesquisa expõe o papel do professor em sua formação e gera uma reflexão sobre como é formada sua identidade e autonomia em meio à realidade do cenário educacional.

Existe atualmente uma grande preocupação com relação à qualidade do processo educativo nas escolas de todos os segmentos. Muitas pesquisas e debates sobre formação de profes-

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI. Rodovia BR 470 - Km 71. nº 1.040. Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br.

res nas últimas décadas têm sido realizadas em escolas municipais, estaduais e principalmente particulares, talvez pela responsabilidade que assumem em oferecer um ensino de qualidade. Desafio este que foi o principal motivador para a realização deste estudo, que busca compreender quais as melhores estratégias a serem aplicadas para que estas formações realmente se tornem significativas e sejam colocadas em prática e qual é o papel do Orientador Educacional (OE) neste processo.

As práticas de formação continuada são direcionadas aos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Colégio São Paulo/SC, escola que pertence à Rede Salesiana de Escolas.

Inicialmente é necessário compreender que, para Freire (1996, p. 15), “formar é muito mais que treinar”. Nesse sentido, pode-se afirmar que formar não é seguir técnicas, mas refletir sobre o processo, é produzir, gerar, idear novos conhecimentos. Tornar-se um agente de construção de seu processo formativo, levando em conta a singularidade de sua história e como reage e interage com o contexto no qual está inserido.

Neste sentido, discutiremos sobre as perspectivas e desafios com que o docente se depara na sua caminhada, tais como a mudança de hábito dos educadores e demais profissionais que atuam direta e indiretamente com os educandos, quebrar paradigmas, remover hábitos profundamente enraizados na história da educação, a começar pelos exemplos tidos desde a infância até o presente momento. Obviamente o caminho mais fácil é o tradicional, o opressor, e o caminho difícil nos leva a uma educação transformadora, no qual educador e educando aprendem mutuamente.

Assim, o presente trabalho se justifica no objetivo de proporcionar um olhar crítico para a formação e a profissionalização docente, assim como dos processos de sua formação. De acordo com Freire (1996), é preciso que o docente em construção, a começar por sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, convença-se definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

A formação continuada ao longo dos anos

A história da humanidade vem marcada por grandes lutas e conquistas, cujas mudanças sociais foram muitas, e o professor precisa se conscientizar de que o ensino/aprendizagem se modifica a cada dia. Há uma necessidade de renovação nos métodos de transmitir essa aprendizagem, ou seja, deixar de ser apenas um professor e passar a ser um “educador de qualidade”, criando, inovando, buscando e produzindo novos conhecimentos, para assim compartilhá-los com os seus alunos.

A formação continuada de professores nos últimos anos tem sido alvo de grande discussão, principalmente a partir das crescentes exigências da sociedade atual, que busca ansiosamente melhorias no desenvolvimento das atividades humanas.

O professor precisa refletir sobre a sua formação, com o intuito de promover situações que desenvolvam nos alunos as competências necessárias para compreender o que aprende e produzir de forma consciente conhecimentos que certamente abrirão sua visão para o mundo ao seu redor.

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento, pois se considera que a formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser, e quem não se atualiza fica para trás.

Podemos constatar que, tanto a formação inicial quanto a formação continuada, devem estar focadas na questão da qualidade da educação, e que uma é tão importante quanto a outra, elas se completam.

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Atualmente, a escola tem sido reconhecida por todos como o local onde os alunos aprendem o que é ensinado pelos professores. No entanto, isso é uma meia verdade. Nela os professores também podem aprender, especialmente sobre a sua profissão, sobre o quê e como ensinar aos seus alunos.

É dentro do espaço escolar que se pode avançar, produzindo ações, visando a mudar as práticas pedagógicas. E assim a escola também se modifica e se transforma, pois, enquanto a qualidade da graduação não melhorar, os programas das secretarias e o trabalho pedagógico em cada escola devem articular algumas formações, visando a melhorar os resultados com relação ao ensino e à aprendizagem.

O ideal seria que as escolas e os professores tivessem um horário reservado para o estudo coletivo, conhecido como “assessoria pedagógica” ou “hora pedagógica”, tempo este dedicado à discussão, à reflexão e à avaliação do que realizam individualmente ou em grupos (práticas pedagógicas), articulados em torno de um objetivo comum, que é a educação de seus educandos.

Nos momentos de convivência e questionamentos por meio de estudos e trocas de experiências é que se produzem respostas aos problemas presentes no processo de ensino/aprendizagem, refletindo, assim, no bom desenvolvimento do profissional em seu ambiente de trabalho.

Quando a escola modifica o seu modo de direcionar os trabalhos, significa que a formação continua desenvolvida no interior da escola e constitui-se num movimento colaborativo que se sustenta claramente por todos os envolvidos, motivados pelo prazer em aprender mais.

Acreditar, dentro do trabalho educacional, na possibilidade de mudança do outro deveria ser a filosofia de todo professor, fazer do espaço escolar um lugar onde os educandos se sintam confiantes, alegres e crentes de possuir um papel importante na transformação da sociedade. O professor deve estar consciente de que seu papel é de facilitador da aprendizagem, aberto a novas experiências, procurando desenvolver ou compreender o seu papel social.

Diante disso, este estudo volta-se sobremaneira para a área de formação e profissionalização docente. Refletindo sobre os saberes construídos ao longo da trajetória de ensino, percebe-se que a formação é um processo permanente no qual estamos nos inserindo.

Werneck (2008) quer que pensemos uma educação “na vida e para a vida”. O professor não está professor, ele é professor. No entanto, se em algum momento de seu constante processo de formação deixar de pesquisar, refletir, criticar, indagar, ele estará se desfragmentando. Serão só fragmentos do que pode ser um mestre. É necessário repensar velhos hábitos e fazer uma retrospectiva de mudanças de ações, dos comportamentos sociais, da fala e do espantar-se. Como diria Rubem Alves (2001), conforme as etapas em que caminha a humanidade. Assim posto o embasamento, deve-se pensar e repensar a vida e a educação, levando em consideração o que se faz e o que se diz, apontando as ações educativas concretas que acontecem em sala de aula, nas famílias e sociedade, com o intuito de formar na vida e para a vida.

A formação continuada, neste sentido, torna-se essencial, o orientador educacional precisa tomar a frente deste processo para que sejam desenvolvidos conteúdos úteis e estes apresentem resultados no curto, médio ou longo prazo.

Por isso, pretende-se analisar, através de observações, conversas informais e reuniões, a visão dos educadores referente ao impacto positivo ou negativo dos cursos de formação continuada da RSE, observando-se as particularidades de cada curso: Educação Infantil e Séries Iniciais.

Segundo a Universidade Católica de Brasília (2012), artigos 8º e 9º da Lei n.º 5.564, de 21/12/1968, regulamentada pelo Decreto n.º 72.846, de 26/9/1973, sobre as atribuições do orientador educacional:

Art. 8º São atribuições privativas do Orientador Educacional:

- a) Planejar e coordenar a implantação e o funcionamento do Serviço de Orientação Educacional em nível de:
 - 1 - Escola;
 - 2 - Comunidade.
- b) Planejar e coordenar a implantação e o funcionamento do Serviço de Orientação Educacional dos órgãos do Serviço Público Federal, Municipal e Autárquico; das Sociedades de Economia Mista Empresas Estatais, Paraestatais e Privadas.
- c) Coordenar a orientação vocacional do educando, incorporando-o ao processo educativo global.
- d) Coordenar o processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades do educando.
- e) Coordenar o processo de informação educacional e profissional com vista à orientação vocacional.
- f) Sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando.
- g) Sistematizar o processo de acompanhamento dos estudantes, encaminhando a outros especialistas aqueles que exigirem assistência especial.
- h) Coordenar o acompanhamento pós-escolar.
- i) Ministras disciplinas de Teoria e Prática da Orientação Educacional, satisfeitas as exigências da legislação específicas do ensino.
- j) Supervisionar estágios na área da Orientação Educacional.
- l) Emitir pareceres sobre matéria concernente à Orientação Educacional.

Art. 9º Compete, ainda, ao Orientador Educacional as seguintes atribuições: (participativas)

- a) Participar no processo de identificação das características básicas da comunidade;
- b) Participar no processo de caracterização da clientela escolar;
- c) Participar no processo de elaboração do currículo pleno da escola;
- d) Participar na composição, caracterização e acompanhamento de turmas e grupos;
- e) Participar do processo de avaliação e recuperação dos estudantes;
- f) Participar do processo de encaminhamento dos estudantes estagiários;
- g) Participar no processo de integração escola-família-comunidade;
- h) Realizar estudos e pesquisas na área da Orientação Educacional.

Ser um Orientador Educacional nos dias atuais é muito mais que acompanhar os conteúdos propostos pela grade curricular da instituição, vai além de orientar professores e alunos. O OE precisa ultrapassar os limites da sala de aula, transpor as barreiras muitas vezes impostas pelo sistema, para que realmente a aprendizagem aconteça.

É necessário que o educador, educando, OE e demais profissionais da instituição vivenciem o que é ensinado para que seja internalizado para transformar o mundo, as pessoas e a si mesmo, é esse um dos grandes desafios da educação.

Caracterização da instituição - Colégio São Paulo

Desde a colonização no Vale do Rio Itajaí, por italianos e alemães, na segunda metade do século XIX, além do clero diocesano, tem sido marcante a presença de lideranças religiosas

e educacionais providas da Itália e da Alemanha. Não foi diferente para a “Colônia São Paulo”, nome original da atual cidade de Ascurra.

Com a Primeira Guerra Mundial, os governos da Alemanha e Itália deixaram de subsidiar as escolas fundadas nas colônias dos imigrantes, ficando estas à descoberta para a educação de seus filhos.

Os salesianos de Dom Bosco, sentindo tal realidade e esperançosos de promissora fonte de vocações à vida religiosa e sacerdotal, nas novas colônias europeias em Santa Catarina, aceitam a nova missão de Ascurra. Somava-se a isto a aspiração dos filhos de Dom Bosco de estar com os imigrantes da terra de seu fundador e o desejo dos ascurrenses de terem assistência religiosa de sacerdotes italianos, dados até este momento pelos beneméritos franciscanos de Rodeio, porém de origem alemã.

Sendo Reitor-Mor da Congregação Salesiana Dom Felipe Rinaldi e Inspetor (provincial) da Inspetoria Salesiana Brasileira o Padre Pedro Rosa, os Salesianos chegaram a Ascurra em fins de 1916, em plena Guerra Mundial. Eram coordenados pelo Padre Ângelo Alberti, primeiro diretor da comunidade. Estava clara a missão:

- assistência religiosa às colônias italianas;
- procura e cultivo de vocações religiosas e sacerdotais;
- educação básica e orientação agrícola, indispensáveis ao desenvolvimento dos imigrantes e seus filhos.

O nome Colégio São Paulo foi dado devido à forte devoção popular ao santo. Seu primeiro corpo docente: os padres João Rolando, André Frattino e Oswaldo de Andrade; os irmãos salesianos Rafael Carril e Lírio Mondini; os leigos Miguel Deretti e Rodolfo Mayer (futuro artista e grande comunicador).

Atualmente, a Proposta Salesiana estende-se por nove municípios da região do Vale do Itajaí. O Colégio São Paulo vive um período de ascensão em que a comunidade local percebe o educandário como uma importante “sementeira” de lideranças permeadas da maneira de ser: bons cristãos e honestos cidadãos.

Toda a tradição, a experiência e a qualidade da educação salesiana adquirem o formato de uma proposta pedagógica. Uma proposta inovadora, ousada e para todo o Brasil. Na Rede Salesiana de Escolas você descobre o significado, importantíssimo, de três palavras básicas para esta proposta pedagógica: razão, religião e amor “amorevolleza”.

A missão do colégio é oferecer com desempenho formação integral a crianças, adolescentes e jovens pela produção do conhecimento e práticas educativas para a construção do conhecimento. **A visão:** ser escola de referência em qualidade de ensino, formação humana e cristã, orientada pela pedagogia salesiana para garantir a sustentabilidade e a satisfação dos educandos. São os valores da instituição:

- seguimento de Jesus Cristo;
- vida comum e fraterna;
- sistema preventivo;
- solidariedade;
- formação continuada;
- inovação e competência;
- organização curricular.

O currículo atende ao contexto de um processo social, veicula pressupostos, concepções, valores e visões de realidade. Orienta as escolas dos conteúdos e dos métodos de ensino, os

quais estão baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no material pedagógico da RSE.

A metodologia de trabalho é fundamentada no Projeto Pedagógico da RSE trilhado por um processo educativo em que o caminho está em permanente construção. Desenvolvendo capacidades individuais e coletivas através de atividades que favoreçam a reflexão, o pensar, o pesquisar, o conviver, o aprender, o ser, o crer e o fazer, proporciona aprendizagens que favorecem o desenvolvimento integral da criança.

O Colégio São Paulo localiza-se na rua Mamãe Margarida, 120, Centro, Ascurra/SC. A escola pertence à Rede Salesiana de Escolas. Atualmente conta com uma equipe de 31 funcionários que atendem a 376 alunos, do Infantil I até o Terceiro Ano do Ensino Médio. A estrutura física é constituída por 15 salas de aula, um laboratório de informática com 20 computadores, um laboratório de ciências, uma biblioteca, três salas de audiovisual, teatro, um amplo refeitório com cozinha, cantina, secretaria, duas salas de coordenação pedagógica, sala dos professores, sala de rádio, duas capelas, além da área esportiva e lazer composta por quadras de tênis, vôlei, basquete, futebol, um parque infantil e um amplo pátio para recreação.

Atendimento aos pais e responsáveis realizado no CSP

O atendimento aos pais é feito através das reuniões previstas no calendário. Os atendimentos individuais são agendados em horários conforme a disponibilidade de cada professor e coordenação. Em virtude de atendermos a nove municípios, também é disponibilizado atendimento por telefone e virtualmente. Os pais têm liberdade de procurar a escola sempre que acharem conveniente. Como forma de entrosamento entre família e escola, organizam-se eventos extraclasse que são apresentados aos pais.

Nos eventos são tratados assuntos de interesse da comunidade educativa, sabendo que, no decorrer do ano letivo, são feitas conversas com os pais quando surgirem acontecimentos (comportamentos inadequados e dificuldades de aprendizagem). Os professores comparecerão ao atendimento a pais com os registros pertinentes para cada aluno.

A prática do dia a dia do orientador escolar

Além de tantas outras atribuições, o OE no Colégio São Paulo também é responsável pela formação continuada dos professores e demais profissionais que atuam na instituição. Entretanto, a alta rotatividade do quadro docente influencia diretamente no processo de ensino/aprendizagem. Sabe-se que a formação de professores é um campo muito amplo, constituído por diversas ideologias e concepções, requerendo, assim, certa compreensão de sua importância, pois se observa que a angústia é quase generalizada, tratando-se do ensino nas escolas públicas e particulares.

É neste contexto de dúvidas, incertezas e inquietações que se deve buscar compreender a atividade do professor diante da necessidade de se desenvolver um ensino de qualidade, pois a educação escolar vem passando por um processo de mudanças, principalmente referentes à prática dos professores. A troca constante desse profissional ocasiona a perda aos alunos, pois a metodologia empregada na escola salesiana se difere de outras instituições públicas e particulares.

Percebe-se que é difícil elencar as funções do OE no ambiente escolar, pois seu papel na instituição é abrangente. Através da observação, constatou-se que uma das principais habilidades do OE precisa ser a capacidade comunicativa, pois o receptor precisa compreender o que o emissor quer comunicar, e isso está cada vez mais difícil, não só no campo educativo, mas em todo contexto social, informações são distorcidas ou compreendidas de forma incorreta. Além

disso, é necessário saber mediar, ouvir, escutar, manter sigilo, usar a criatividade e ser cooperativo.

Neste processo, é imprescindível saber ouvir mais, deixar as crianças relatarem com calma os acontecimentos para depois concluir, refletir e posicionar-se. Os cursos de formação continuada são ideais, mas é necessário estar abertos a novas aprendizagens.

O processo de mediar precisa ser constante e fundamentado por etapas essenciais para uma ótima resolução. O OE precisa ser objetivo, é necessário analisar e avaliar todos os lados, mesmo que já prefira um deles. Apoiar, usar estratégias que não machuquem, não agridam os envolvidos.

Não fazer julgamentos precipitados, questionar, sem julgar antes de avaliar o ocorrido. Neste processo é necessário haver a comunicação entre os envolvidos, fazer com que eles cheguem a uma solução em que não se tem ganhador, nem perdedor. O resultado precisa ser bom para todos. Por mais difícil que seja fazer com que essas práticas sejam frequentes, é necessário torná-las um hábito.

Diariamente, menciona-se o quanto é importante desenvolver na escola um ambiente cooperativo, porém em alguns momentos encontramos controvérsias. Percebe-se que, muitas vezes, aplica-se o seguinte pensamento: a teoria todos conhecem, mas colocá-la em prática é outro ponto.

Para que o processo de mediação e resolução de conflitos não se torne constante, é necessário incutir e primar pela segurança: palavra-chave para obter um ambiente sereno. O acompanhamento constante, desde o momento em que os educandos chegam ao colégio até o momento da saída, e o recreio assistido, são primordiais para que se diminuam os incidentes.

Não é difícil apaixonar-se por esse ambiente acolhedor, em que o integrante mais importante é cada ser individualmente, particularidades que são respeitadas em busca das metas e habilidades desenvolvidas. Se soubermos compreender o que isso realmente significa, certamente os objetivos serão atingidos.

Compreender a individualidade de cada um é necessário para atingirmos esses objetivos. A prevenção é um item importantíssimo em todo ambiente escolar e no processo de ensino-aprendizagem, por isso o Sistema Preventivo é considerado tão importante nas escolas salesianas. A razão, a religião e a *amorevolezza* (amabilidade) usados e empregados na medida certa têm tudo para dar certo.

Conhecer uma situação, analisar, ter comprometimento na realização das tarefas e a avaliação são indispensáveis em qualquer situação, tanto na escola quanto fora dela. Utiliza-se uma variedade de ferramentas pedagógicas, como músicas, poemas, filmes e, principalmente, os jogos em grupo e interativos.

A educação/escola tem a responsabilidade de educar esses usuários para tirar o máximo proveito, ou seja, os usuários precisam ser capazes de discernir o que é bom ou ruim, o que é falso e verdadeiro, saber transformar a informação em conhecimento.

O orientador escolar e a formação continuada dos profissionais do Colégio São Paulo

A formação continuada de educadores, organizada pela Rede Salesiana de Escolas, Inspeção São Pio X e Colégio São Paulo, é uma constante para o bom desempenho profissional, bem como levar ao educando elementos formadores e significativos para o tempo presente e futuro. O programa de formação continuada atenderá à proposta apresentada pela RSE, Inspeção e a organização e planejamento do Colégio São Paulo e tem por base as aprendizagens básicas na sociedade contemporânea.

Aprendizagens básicas na sociedade contemporânea

Aprender a Aprender – (re)construir conhecimentos e competências necessários para a formação da pessoa, preparando-a para julgar e enfrentar as mudanças da sociedade em constante transformação.

Aprender a Fazer – oferecer condições para desenvolver habilidades, descobrir novas aptidões e competências básicas e pôr em prática a teoria e os conhecimentos.

Aprender a Ser – favorecer as condições para a construção e o enriquecimento da identidade pessoal e coletiva.

Aprender a Conviver – acolher o aluno e sua família em uma comunidade diferenciada, propondo vivências de situações planejadas para a formação da identidade ativa e solidária com o grupo social.

Aprender a Crer – estimular o desenvolvimento dos valores essenciais à convivência humana e à promoção da dignidade da pessoa.

Levando em consideração estes aspectos, o colégio promove a qualificação dos educadores, no sentido de manter a atualização diante das constantes mudanças, novos ambientes sociais e variedade de recursos, tendo como objetivos principais:

- 1- estimular a inovação do processo didático-pedagógico;
- 2- aprofundar o conhecimento do material didático impresso e digital e sua utilização na sala de aula;
- 3- apresentar novas modalidades de organização de aulas.

Uma formação constante

A formação continuada dos professores será feita durante todo o ano letivo através de participação nas reuniões pedagógicas indicadas no calendário anual elaborado no ano anterior com a direção, coordenação e professores, participação nos encontros promovidos pela Rede Salesiana de Escolas (RSE), estudo dos textos vistos nas reuniões da assessoria pedagógica semanal com a coordenação pedagógica e professores.

As formações semanais ocorrem na seguinte sistemática: a coordenação, a partir dos materiais encaminhados pela Rede Salesiana de Escolas, prepara o conteúdo programático que será abordado em cada mês. Separa e disponibiliza materiais que poderão ser consultados, lidos e debatidos antes de cada encontro que ocorrerá semanalmente às terças-feiras com o seguinte encaminhamento: 1º momento - apresentação e debate dos assuntos em pauta. 2º momento - fechamento com análise e explanação pelos educadores e coordenação.

Sistema de divulgação do plano de atuação e a sua avaliação

Os planos mensais serão entregues a cada professor e expostos no quadro mural de avisos, sendo que este também poderá ser encaminhado por *e-mail*. Os subsídios de cada encontro serão disponibilizados na sala da Coordenação Pedagógica para que os educadores possam se inteirar dos conteúdos que serão abordados.

A avaliação é realizada principalmente através da educação pelo olhar. Todavia, é válido ressaltar que é preciso direcionar o olhar, registrar aquilo que é percebido e fazer uma análise dos dados obtidos e registrados, os quais permitem a interferência imediata do coordenador, que poderá rever algumas ações, propor outras para que a prática seja realmente positiva, prática esta que ocorre de forma contínua e sistemática. Ao final de cada encontro, cada professor

emite por escrito ou oralmente sua avaliação sobre o encontro. Após cada avaliação, far-se-á a análise do conteúdo e adequação quanto ao projeto, tendo sempre em vista o retorno do grupo envolvido.

As formações continuadas têm o objetivo de ampliar os conhecimentos dos educadores que atuam na Rede Salesiana de Escolas, especialmente do Colégio São Paulo.

Nesse sentido, espera-se que os professores tenham as atitudes de um educador salesiano, que comprovem no estudo e na prática diária que é possível cultivar as atitudes salesianas propostas por Dom Bosco.

As metas serão alcançadas efetivamente se direção, coordenadores, professores e alunos tiverem um objetivo em comum e procurem alcançá-lo por meio da cooperação. Para atingir este objetivo, a instituição tem por base alguns indicadores qualitativos e quantitativos.

Resultado(s)	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
Educadores comprometidos com o processo de desenvolvimento integral do educando.	-Ampliar o conhecimento dos educadores através da própria práxis.	-100% dos professores frequentando o assessoramento pedagógico.	-Solicitar que ao final de cada aula o professor registre uma reflexão sobre a aula ministrada, verificando se atingiu os objetivos propostos. -Este registro será o ponto de partida para as reflexões nos assessoramentos. -Lista de frequência.
Aperfeiçoamento da prática pedagógica.	-Planejamentos coerentes com a proposta da SER.	-98% dos educadores participando das reuniões de estudos.	-Lista de presença. -Elaboração de autoavaliação e relatórios.
Melhoria na Comunicação.	-Maior participação de todos e cultivo do sentimento de pertença com a escola.	-Organização de uma reunião trimestral para divulgar: metas, planejamento, calendário, projetos, campanhas etc.	-Lista de presença.

As atividades a serem realizadas mensalmente são divulgadas através de um cronograma e, por se tratar de formações continuadas, as etapas se repetem mensalmente:

- apresentação do plano de atuação à equipe diretiva;
- divulgação do plano de atuação para equipe;
- planejamento das ações;
- preparação de materiais;
- execução;
- avaliação do plano de atuação;
- escrita de relatórios;
- produção e apresentação do relatório final para divulgação dos resultados.

Considerações finais

As formações continuadas realizadas pela Rede Salesiana de Escolas visam a ampliar a formação dos gestores, coordenadores e docentes do colégio. Cada formação é direcionada e procura, através de estratégias, evidenciar a importância do tema em discussão. Através de observações realizadas ao longo de 2013 pôde-se perceber que os educadores estão abertos a novos conhecimentos e gostam de compartilhar experiências. Entretanto, também é necessário ressaltar que os temas abordados são de grande relevância e contribuem em todos os aspectos no processo educativo, tornando, assim, o educador também um pesquisador que deve, sim, avaliar-se e conhecer todo o processo para poder proporcionar o melhor para os educandos.

Neste sentido, a presente temática foi alicerçada pelo questionamento: os docentes em processo de formação percebem-se como agentes transformadores da história da educação, do processo ensino/aprendizagem e como profissionais? A partir dessa questão foram abordados os estudos relacionados à profissão docente oferecidos pela RSE, que direcionam para uma reflexão da prática pedagógica do professor, que é o principal articulador de saberes profissionais. O estudo também permitiu que se refletisse sobre algumas concepções de educação, perspectivas e desafios, além de possibilitar o entendimento da situação atual do ofício de mestre.

Constatou-se que no decorrer dessa caminhada o docente constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. Deu-se ênfase à construção da identidade e autonomia docente, buscando ressignificar sua práxis educativa, colocando os processos formativos como objeto principal desta análise.

Observa-se também que a transformação não se faz num momento, nem por mágica. A mudança se constrói dia a dia, em todos os espaços e tempos, em que valores há muito esquecidos podem ser cultivados. A revolução é a transformação radical das pessoas e das estruturas e, por isso, é permanente, não acaba.

Pode-se dizer que a postura do professor interfere no comportamento dos alunos, o professor deve ter controle de suas emoções e mostrar tranquilidade, competência e sabedoria para os alunos. Buscar sempre novos conhecimentos, atualizar-se, inovar e ter domínio sobre o conteúdo, para que os educandos se sintam seguros e capazes de aprender.

Referências

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. São Paulo: Papyrus, 2001.

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BATALLOSO, Juan Miguel. **Dimensões da psicopedagogia hoje**. Uma Visão transdisciplinar. Brasília: Liber, 2011.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRINSPUN, Mirian (Org.). **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

PEPS – Plano Educativo Pastoral Salesiano: triênio 2010/2014 – Colégio São Paulo. Projeto Pedagógico – Documento da Rede Salesiana de Escolas – 01.

REDE SALESIANA DE ESCOLAS, Proposta Pedagógica Pastoral da – RESAS.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. UCB Virtual. Curso de pós-graduação *lato sensu* em orientação educacional em estilo salesiano. 2012. **UEA - Ação Pedagógica do Orientador Educacional**. Disponível em: <http://www.catolicavirtual.br/conteudos/pos_graduacao/orientação_educacional/HTML/orientação_educacional>. Acesso em: 1 nov. 2012.

WERNECK, Hamilton. **Professor**: agente da transformação. Rio de Janeiro: Wak ed., 2008.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.
